

Desentendimentos líricos

- Li outro dia num poema: "Vai, Carlos! ser gauche na vida".
Na verdade li errado, me enxaguei e me joguei em tela.
me esparramei, espalhei, colori.
Não era guache que esse tal anjo me mandou ser?
se emoldurado for, em que parede me alinharei?
Se torto já o era, imagine agora...

Maldito anjo!, se eu perdido já estava, sem saber oque fazer,
agora então, mais ainda, o que farei?
Não entendo de pinturas, nem sei se aquarelarei,
se arte venho a ser ou rascunho, ou esboço, ficarei a mercê.

Ahhh Carlos, eu devia era ser poeta mesmo, como você,
ou me atentar pelo menos um pouco mais ao português.
Mais fácil virar verso no papel escrito, que ser prosa nessa vida.

Virar página, cruzar perna, ver o mundo,
ficar recolhendo as pedras do caminho.
Nem mesmo se eu me chamasse Raimundo.
Essa vida de José, é demais pra qualquer rima.

Ywerson Pimentel, 2014